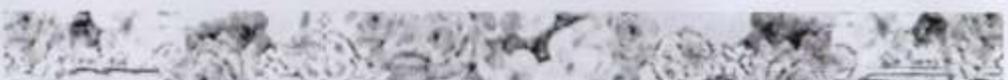




Um olhar

Para o outro



Vossa excelência governador José Ivo Sartori,

Vimos através desta comunicar nossa preocupação em relação aos motivos pelos quais o meio ambiente sofre tanto impacto. Dentre eles está a indiferença de grande parte da população frente à separação dos resíduos produzidos. Por conseguinte, o desconhecimento destes em relação às consequências do seu lixo que não pode ser reciclado pela falta de conscientização no momento da separação em casa, empresas, restaurantes ou escolas. Por último, vimos solicitar a tomada de providências diante dessa realidade.

Levando em conta o município de Novo Hamburgo, fizemos uma saída de campo ao centro de reciclagem da cidade. Essa visita fez-nos refletir sobre a consciência da comunidade, assim como a nossa própria, a respeito desse assunto, que ultimamente não vem sendo tratado como prioridade. Nessa visita, tivemos acesso à realidade dos catadores e a informações antes desconhecidas, sendo a principal delas a quantidade de lixo que é produzida por dia - 230 toneladas -, a quantidade que é reciclada por mês -350 toneladas- e o valor gasto em aterros sanitários por ano - R\$ 11 milhões.

Esse problema não vem atingindo somente o meio ambiente, mas também as condições de trabalho oferecidas aos catadores. O lixo acaba chegando nas mãos dos trabalhadores todo misturado, de forma que atrasa e dificulta o processo da triagem exercida por eles. Nessa perspectiva, o adequado seria que as sacolas plásticas e seus resíduos internos fossem separados de forma aceitável, como, no mínimo, "reciclável" e "não reciclável". Tivemos a oportunidade de confirmar que isso, muitas vezes, não corre e, por isso, os catadores acabam ficando sujeitos a fazer o que já poderia ter sido feito.

Diante desses dados surpreendentes e do cenário inapropriado que os catadores são expostos, vemos como urgente a tomada de medidas viáveis para a superação dos números citados e dos problemas enfrentados diariamente. Acreditamos que o real problema vai muito além de uma consciência individual, pois ela é construída a partir da educação passada aos filhos. Em geral, preocupações como essas que estamos tendo agora são deixadas de lado e acabam sendo tratadas somente em escolas, ou seja, enquanto elas poderiam estar somente reforçando ensinamentos já dados anteriormente pelos pais, por exemplo, as escolas acabam tendo o papel inteiramente pioneiro dessa conscientização, o que não é o suficiente.

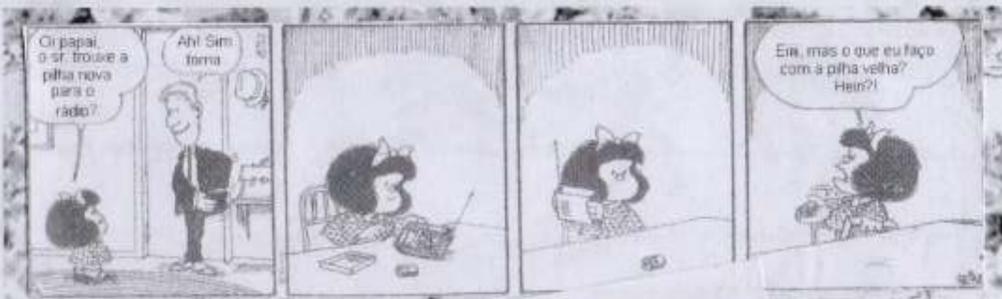
No nosso entendimento, as raízes do problema estão nos adultos, pois, antes mesmo de pensar na educação de possíveis filhos, muitas vezes não executam no seu dia a dia atitudes ecológicas. Isso acontece por não terem sido conscientizados quando jovens ou por não colocarem em prática os aprendizados.

Nessa perspectiva, avaliamos como imprescindível a atuação do governo nesse cenário que insiste por mudanças urgentes. É urgente a implantação de parcerias público-privadas do governo com empresas que reciclam grande parte do seu lixo produzido, por exemplo, cobrando menos impostos destas. Dessa forma, além de estimular e conscientizar, mesmo que de forma indireta, o público-alvo, aqui tidos como preocupantes, seria necessário passar a diante essa prática tão essencial para o meio ambiente.

Agradecemos desde já a compreensão e esperamos que nossas sugestões sejam avaliadas tendo em vista a realidade.



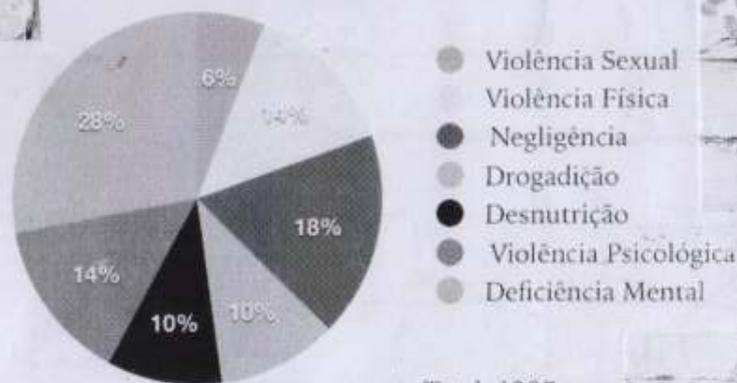
Atenciosamente,
Leticia Kunst e Thamís Lacerda



VOCÊ SABIA?

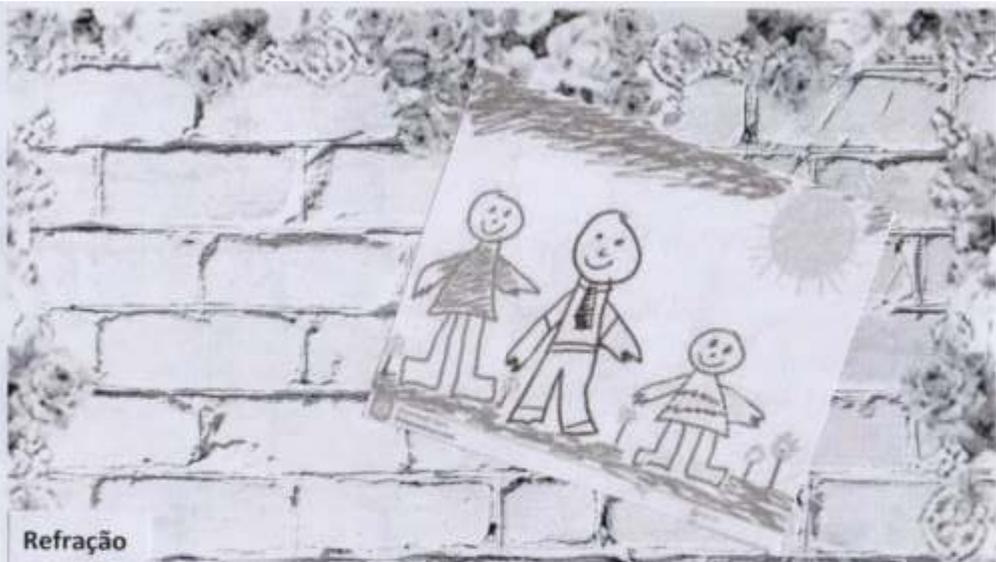
As pilhas, assim como as baterias, apresentam grande perigo quando descartadas incorretamente. Em sua composição, elas possuem metais pesados que quando liberados na natureza contaminam o solo e os lençóis freáticos, podendo, assim, prejudicar a hidrografia, a agricultura e a fauna de determinado local. Por isso, é importante que elas sejam descartadas corretamente. Esse descarte pode ser feito através de papa-pilhas, ao invés do lixo comum, ou da devolução das pilhas ao fabricante ou estabelecimento onde foram compradas.

Situação de Vulnerabilidade dos Indivíduos coletados em 19 ONG's no município de Novo Hamburgo



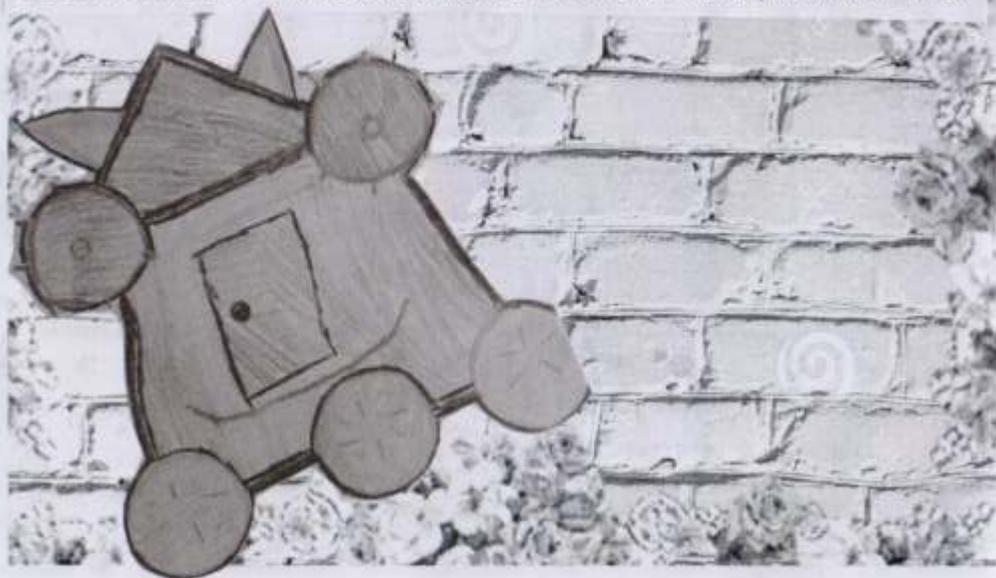
Total: 1287

Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA



Refração

É chamado de refração o fenômeno em que há uma mudança de direção de uma onda que se propaga em determinado meio ao passar para outro (associado à luz). Se pararmos para pensar, a nossa visão de mundo acaba sendo na maioria das vezes refratada se levarmos em consideração nossas experiências no geral: tudo o que vemos e ouvimos é processado e entendido de um modo diferente do que, por exemplo, a pessoa que está ao nosso lado intenta. Cada cena que vivenciamos e palavra que ouvimos, nós "absorvemos" aquilo que para cada um de nós é o mais importante, e isso ocorre com todo mundo, por isso os resultados acabam sendo visões distintas e refratadas de mundo, inevitavelmente.



IGUALES - Diego Torres

Pienso seguir
al borde del sol
aunque digan lo que digan
yo soy más fuerte
si me dicen no...

A todos se nos quiebra la voz
en todos hay un poco de Dios
yo soy igual a ti
tú eres igual a mi
y es uno solo el amor

Rescata de tu alma esa flor
y olvidará su sexo y color
yo soy igual a ti
tú eres igual a mi
y es uno solo el amor



PRAY - Justin Bieber

I just can't sleep tonight
Knowing that things ain't right

It's in the papers
It's on the TV
It's everywhere that I go

Children are crying
Soldiers are dying
Some people don't have a home

But I know there's sunshine behind that rain
I know there's good times behind that pain, hey
Can you tell me how I can make a change?

I close my eyes and I can see a brighter day
I close my eyes and pray
I close my eyes and I can see a better day
I close my eyes and pray

I pray for the life not started
I pray for all the ones not breathing
I pray for all the souls in need
I pray, can you give 'em one today?

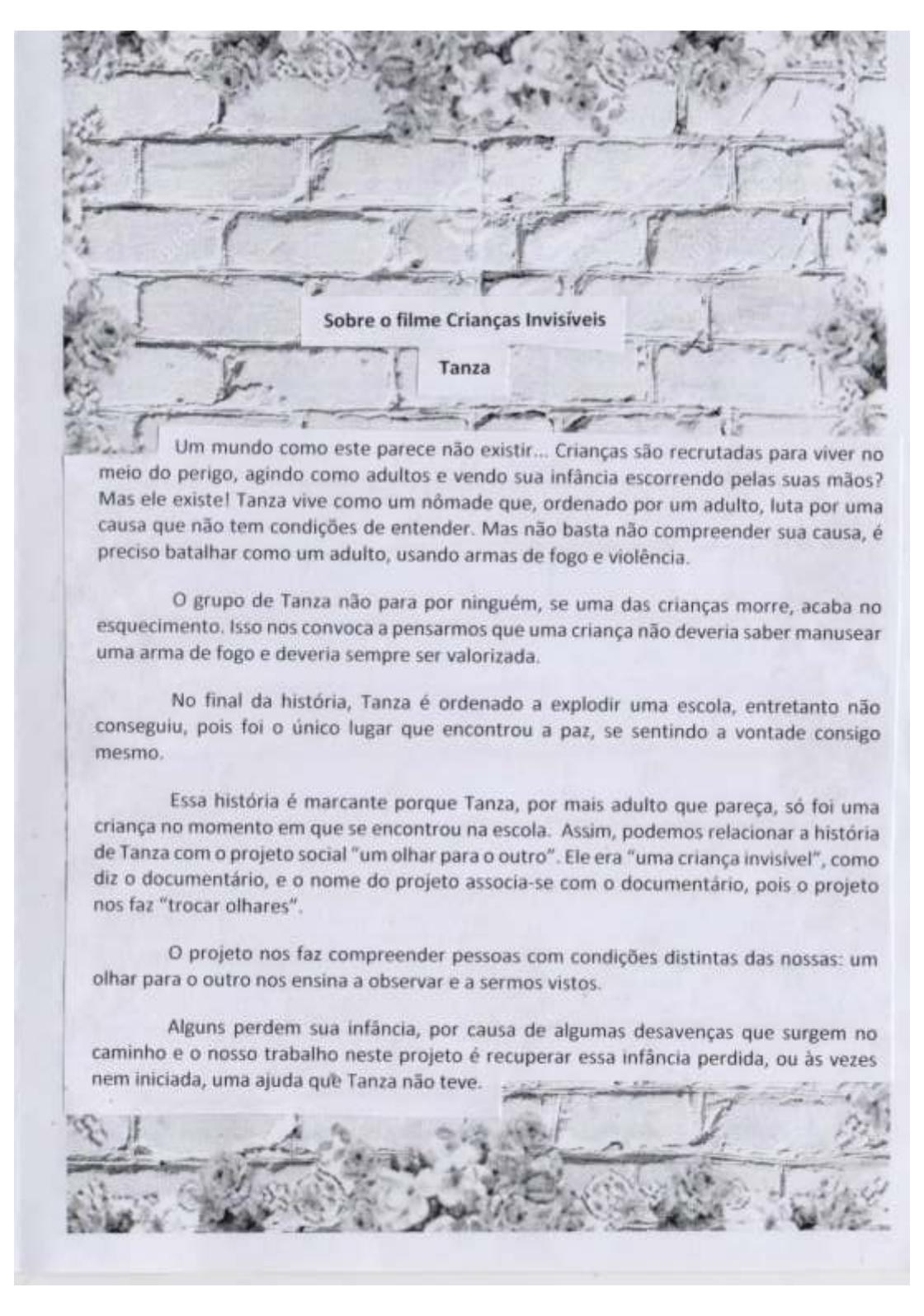
I just can't sleep tonight
Can someone tell me how to make a change?



“Se houver desigualdade nas condições econômicas, aquele que se ache em situação mais vantajosa deverá ser generoso com o outro. Idêntica conduta deve se observar à cultura e conhecimento. Mas nunca se deverá mostrar superioridade ao proporcionar essa ajuda.” **Carlos Bernado González Pecotche**



Experiência



Sobre o filme Crianças Invisíveis

Tanza

Um mundo como este parece não existir... Crianças são recrutadas para viver no meio do perigo, agindo como adultos e vendo sua infância escorrendo pelas suas mãos? Mas ele existe! Tanza vive como um nômade que, ordenado por um adulto, luta por uma causa que não tem condições de entender. Mas não basta não compreender sua causa, é preciso batalhar como um adulto, usando armas de fogo e violência.

O grupo de Tanza não para por ninguém, se uma das crianças morre, acaba no esquecimento. Isso nos convoca a pensarmos que uma criança não deveria saber manusear uma arma de fogo e deveria sempre ser valorizada.

No final da história, Tanza é ordenado a explodir uma escola, entretanto não conseguiu, pois foi o único lugar que encontrou a paz, se sentindo a vontade consigo mesmo.

Essa história é marcante porque Tanza, por mais adulto que pareça, só foi uma criança no momento em que se encontrou na escola. Assim, podemos relacionar a história de Tanza com o projeto social "um olhar para o outro". Ele era "uma criança invisível", como diz o documentário, e o nome do projeto associa-se com o documentário, pois o projeto nos faz "trocar olhares".

O projeto nos faz compreender pessoas com condições distintas das nossas: um olhar para o outro nos ensina a observar e a sermos vistos.

Alguns perdem sua infância, por causa de algumas desavenças que surgem no caminho e o nosso trabalho neste projeto é recuperar essa infância perdida, ou às vezes nem iniciada, uma ajuda que Tanza não teve.



Entrevista com Júlia Wolff, orientadora dos projetos sociais da escola Fundação Evangélica

Quais fatores tu acreditas que o projeto social influencia na vida do beneficiado e do voluntário?

Beneficiado são os dois, uma vez que há troca e ambos saem "ganhando". Especificamente, o beneficiado tem oportunidade de aprender e ter contato com atividades diferentes, que muitas vezes estão distantes do seu contexto, como aulas de inglês, teatro, entre tantas outras. O voluntário, além de enxergar outra realidade, sai da sua posição de conforto e tem possibilidade de vivenciar esse "lugar diferente" e, dessa forma, colocar-se no lugar do outro. Vivencia essa que enriquece e transforma, pois, certamente, ficamos mais atentos ao outro e deixamos de ficar alheios às situações de vulnerabilidade que nos cercam.

Através das orientações que destes nos projetos, o que tu percebes na reação dos alunos quanto as visitas as entidades?

Vejo que os alunos, inicialmente, resistem, alguns falam que é "um trabalho voluntário obrigatório" e não entendem o sentido e o porquê da insistência da escola em manter os Projetos Sociais. Depois de envolverem-se com os beneficiados e em outras atividades "impostas", vejo transformação, vejo um "novo olhar" desses alunos com relação aos Projetos Sociais. E é por isso que a escola insiste, por entender que há mudanças significativas com todos os envolvidos e são essas experiências que significam e marcam a vida.

O que o projeto social significa para você?

Um espaço de transformação, de compreender o outro e a si mesmo, pois a mudança mais significativa é dentro de quem "se doa".

O que tu acreditas ser o principal objetivo do projeto social?

Oportunizar o contato com novas realidades, poder "olhar para o outro" e assim, transformar nossa maneira de lidar com a vida, com as pessoas. E desacomodar, no sentido de sair do "nosso mundo" e ver o que nos cerca. Sim, bem aqui, "do nosso lado", há sofrimento, há pessoas em situações difíceis que precisam que olhem para elas.

APRENDIZADO

Olhando através da Bolha

Muitas pessoas em situações periféricas sofrem diariamente o fardo de seus problemas. Projetos sociais surgem como uma alternativa de amenizar a condição em que essas pessoas se encontram.

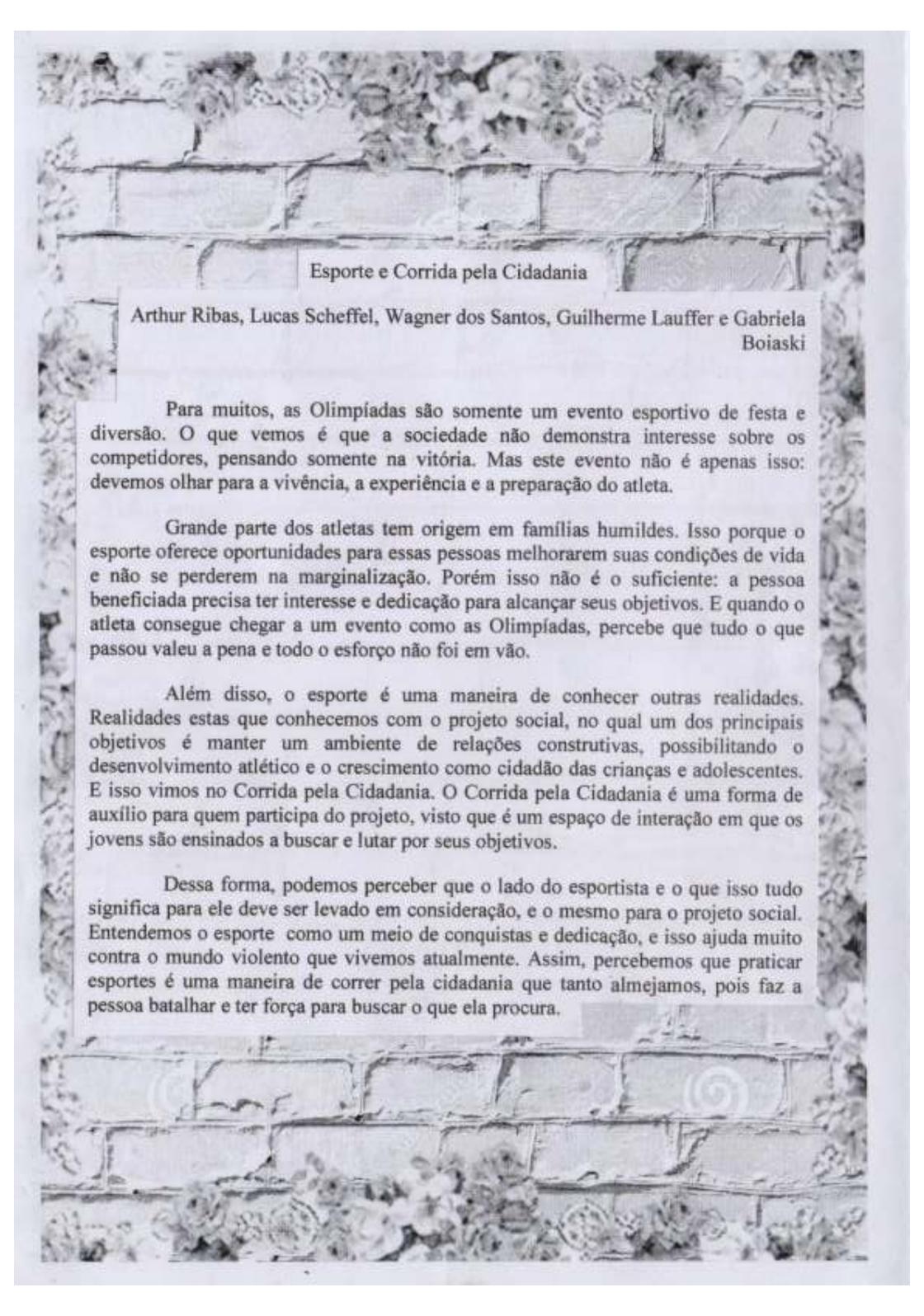
Ainda hoje, indivíduos são diariamente discriminados e excluídos, encontrando-se em situações precárias, como falta de alimento, agasalho, lazer. Enquanto parte da sociedade se ocupa gastando alguns salários mínimos em aparelhos eletrônicos, outra se encontra revirando latões de lixo e vivendo de pequenas moedas – aqueles trocados que caem do bolso e se julgam “irrelevantes”.

Mesmo que sejam criados programas sociais e campanhas que procurem minimizar a desigualdade, cabe a cada um de nós saber olhar além de nossas “lúxurias” e intolerâncias; afinal, para que uma sociedade esteja em equilíbrio, é de suma importância que não sejamos preconceituosos, mas sim alertas da distância entre nós e o próximo.

O povo brasileiro, em certa escala, vem vivenciando um crescimento do modelo Americano de consumo, que define que nunca estaremos satisfeitos com a compra mais recente, sempre achando algo mais para desejar. Ocupados dentro de nossas “bolhas”, acabamos por não ver o mundo a nossa volta, tornando-nos ignorantes e cegos aos problemas de outras pessoas.

Um projeto social visa, justamente, a desconstruir essa ignorância entre as camadas consumistas e aquelas que sofrem com a falta de recursos, diminuindo consideravelmente a distância entre realidades. Os programas não beneficiam somente pessoas em situações periféricas; na verdade, todos aqueles envolvidos acabam levando consigo alguma aprendizagem construtiva. Ao envolvermo-nos em algo tão grande e solidário, não sentiremos apenas uma “auto satisfação”, mas sim algo muito maior. Trabalhando com novas realidades, acabamos conhecendo e absorvendo novas visões de mundo e de vida, podendo assim sair de nossa “bolha” e ver o mundo como realmente é.

Enfim, projetos sociais são necessários para rever as desigualdades da nossa sociedade e, além disso, para mostrar ao indivíduo moderno e consumista que a vida vale muito mais do que vemos em lojas e propagandas; vale aquele sorriso de gratidão, alegria e pura felicidade que recebemos ao olhar para o outro.



Esporte e Corrida pela Cidadania

Arthur Ribas, Lucas Scheffel, Wagner dos Santos, Guilherme Lauffer e Gabriela Boiaski

Para muitos, as Olimpíadas são somente um evento esportivo de festa e diversão. O que vemos é que a sociedade não demonstra interesse sobre os competidores, pensando somente na vitória. Mas este evento não é apenas isso: devemos olhar para a vivência, a experiência e a preparação do atleta.

Grande parte dos atletas tem origem em famílias humildes. Isso porque o esporte oferece oportunidades para essas pessoas melhorarem suas condições de vida e não se perderem na marginalização. Porém isso não é o suficiente: a pessoa beneficiada precisa ter interesse e dedicação para alcançar seus objetivos. E quando o atleta consegue chegar a um evento como as Olimpíadas, percebe que tudo o que passou valeu a pena e todo o esforço não foi em vão.

Além disso, o esporte é uma maneira de conhecer outras realidades. Realidades estas que conhecemos com o projeto social, no qual um dos principais objetivos é manter um ambiente de relações construtivas, possibilitando o desenvolvimento atlético e o crescimento como cidadão das crianças e adolescentes. E isso vimos no Corrida pela Cidadania. O Corrida pela Cidadania é uma forma de auxílio para quem participa do projeto, visto que é um espaço de interação em que os jovens são ensinados a buscar e lutar por seus objetivos.

Dessa forma, podemos perceber que o lado do esportista e o que isso tudo significa para ele deve ser levado em consideração, e o mesmo para o projeto social. Entendemos o esporte como um meio de conquistas e dedicação, e isso ajuda muito contra o mundo violento que vivemos atualmente. Assim, percebemos que praticar esportes é uma maneira de correr pela cidadania que tanto almejamos, pois faz a pessoa batalhar e ter força para buscar o que ela procura.

ALEGRIA

RESPEITO

Amor Igualdade





IENH

**UNIDADE
FUNDAÇÃO
EVANGÉLICA**

Ana Luiza Moller, Bárbara Wollmeister, Mateus Goldoni,
Tais De Zanetti e Thamís Lacerda